

Primeiros Socorros

CURSO DE CAPACITAÇÃO
DOCENTE



ELAINE VIANA CABRAL
MARIA DE FÁTIMA ALVES DE OLIVEIRA

VOLTA REDONDA - 2015



**CURSO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE: PRIMEIROS
SOCORROS**

**ELAINE VIANA CABRAL
MARIA DE FÁTIMA ALVES DE OLIVEIRA**

**VOLTA REDONDA
2015**

APRESENTAÇÃO

O profissional enfermeiro, dentro de suas competências, tem o ensino como um instrumento capaz de gerar mudanças no perfil de saúde da população por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos.

Em ambientes escolares, ele é capaz de exercer sua autonomia no cuidar, ao atuar no atendimento ambulatorial, no controle de doenças infectocontagiosas e em acidentes escolares. Também promove a educação em saúde, estimulando debates técnicos, apresentando perspectivas em relação ao processo saúde doença e fortificando relações sociais entre os profissionais da saúde e da educação.

Diante da possível contribuição do enfermeiro em ambientes educacionais, propõe-se o ensino de primeiros socorros para professores da educação básica. O curso apresentado foi elaborado por uma enfermeira e é produto final da dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e Meio Ambiente da UNIFOA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. CURSO	08
3. PLANO DE CURSO	09
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	11
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1. INTRODUÇÃO

As crianças, por sua imaturidade, curiosidade, intenso crescimento e desenvolvimento, encontram-se muitas vezes predispostas, indefesas e vulneráveis aos acidentes e violências. (MARTINS, 2006; DEL CIAMPO, 2011; SILVEIRA; PEREIRA, 2011; MARTINS, 2013). Em ambiente escolar, acidentes são citados com maior frequência em creches e pré escolas, entre a faixa etária de 0 a 6 anos, fase em que a criança encontra-se em constante descoberta dos objetos que estão ao seu redor, necessitando por isso estar sob constante vigilância (BEM et al., 2008; DIAS et al., 2013).

Um acidente que ocorra na escola envolvendo o aluno, além de trazer transtornos para a instituição pode gerar problemas relacionados à responsabilidade legal, visto que ao atender uma criança vítima de acidente o professor acaba deixando os outros de lado facilitando a ocorrência de outro acidente durante a sua ausência. Por outro lado, a respeito disso, o código penal brasileiro, apesar de antigo, deixa claro com relação à omissão de socorro que deixar de prestar assistência; ou não pedir o socorro da autoridade pública constitui crime. (BRASIL, 2001).

Não obstante como o deixar de prestar assistência ou não pedir ajuda configura omissão de socorro, o desconhecimento a respeito das situações de risco e o despreparo dos responsáveis colaboram com o aumento dos riscos podendo levar a sérias complicações ao acidentado, inclusive ao óbito (MAIA; CAMPOS, 2012; MARANHÃO, 2011; FONTANA; SANTOS, 2014).

Evidências da falta de preparo profissional e insegurança dos professores de educação básica frente a situações de acidentes infantis são descritos na literatura e justificam a necessidade de um curso de capacitação (SILVA et al., 2009; SENA; RICAS; VIANA, 2008; VIEIRA et al., 2009; GOMES; et al., 2011; FONTANA; SANTOS, 2014).

2. CURSO

O curso elaborado toma como base a metodologia da problematização, e o material didático pedagógico utilizado são recursos áudios-visuais por meio de apresentação de slides com imagens e vídeos de situações de primeiros socorros.

Para Freire (2005), a educação não pode ser uma prática depositária de conteúdos apoiada na ideia de que os homens são seres vazios, mas de problematização dos homens em suas relações com o mundo. Por isso, a educação com prática na problematização fundamenta-se na relação dialógica entre educador e educando, possibilitando um aprendizado mútuo em um processo emancipatório.

Na educação em saúde a metodologia da problematização vem ao encontro da necessidade de se superar o modelo biologicista, operante na área da saúde, onde ocorre uma separação entre a prática e o ensino, o exercício de poder permeado na relação entre o profissional e o paciente e a formação acrítica e pouco reflexiva a que está subordinado o educando (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007).

Para utilizar a metodologia proposta, o desenvolvimento do curso tem como ponto de partida a exposição do problema, por meio de imagens, vídeos ou narração de casos, em seguida os participantes são instigados a identificar o fator desencadeante e a melhor conduta a ser tomada, em seguida, a enfermeira contribui com a discussão apresentando teoricamente a resposta. Após esta teorização a conduta estabelecida é colocada em prática sendo exibida em um participante escolhido ou em um boneco. Esta estratégia busca estimular o participante a contribuir por meio do diálogo na troca de saberes entre os professores e profissional da saúde, além disso, as situações colocadas em prática colaboram na ancoragem da informação e no desenvolvimento das competências atitudinais.

3. PLANO DE CURSO

Tema: O tema proposto é primeiros socorros em ambiente escolar.

Carga horária: A carga horária do curso é de quatro horas.

Público Alvo: Professores da educação básica.

Ementa: Primeiros Socorros em ambiente escolar, atendimento correto em situações de queimaduras, hemorragias, quedas, entorses, luxações, fraturas, engasgamento e asfixia, crise convulsiva, intoxicação exógena, fraturas e avulsão dentária, acidentes com animal peçonhento e parada cardiorrespiratória.

Justificativa: A curiosidade das crianças em idade escolar as expõe a situações de risco. Diante de uma criança acidentada, o professor passa pelo estresse de ser ele o responsável pela criança naquele momento, tendo que socorrê-la e encaminhá-la quando necessário, a um atendimento médico. Neste momento a sensação de impotência e despreparo é comum.

Objetivo: Colaborar no desenvolvimento de competências atitudinais de professores da educação básica em primeiros socorros, reconhecer situações emergenciais realizando atendimento da criança de forma rápida e efetiva.

Metodologia: A metodologia da problematização é utilizada no desenvolvimento do curso, procurando incluir o professor de forma participativa no processo de ensino-aprendizagem. Para recurso didático, foi elaborada pela autora uma apresentação de Power Point com imagens e vídeos retirados da internet com o objetivo de simular situações de acidentes com crianças. Para cada vídeo ou imagem apresentada os professores eram colocados diante de um contexto e então questionados quanto suas atitudes frente aquele evento. Após a colocação das falas dos professores, tomando-se o cuidado em apontar as atitudes corretas e incorretas, o assunto foi então desenvolvido de forma sucinta e clara, proporcionando aos participantes os conhecimentos básicos e

necessários. Em seguida, realizaram-se atividades práticas de acordo com os temas desenvolvidos. Foi utilizada para prática de SBV e desengasgamento em bebês uma boneca de aproximadamente 40 centímetros. Para simulação do SBV e desengasgamento em caso de crianças maiores e adultos houve a participação de voluntários.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Base tecnológica: Responsabilidade do socorrista e avaliação da cena.

Situações de problema- aprendizagem:

Através da exposição de imagens de situações emergenciais, os docentes serão questionados quanto à conduta inicial a ser tomada.

Após participação dos docentes a enfermeira apontará as atitudes corretas a serem realizadas.

Indicadores de desempenho:

No decorrer das atividades propostas o enfermeiro docente deve observar se os participantes apresentam os seguintes indicadores de desempenho:

- Reconhece suas responsabilidades.
- Avalia a necessidade de chamar o serviço atendimento médico de urgência (SAMU).
- Avalia a cena e realiza ações de prevenção de riscos para si, para a criança e para outros.

II Base tecnológica: Queimaduras

Situações de problema- aprendizagem:

Através da exposição de imagens de situações emergenciais, os docentes serão questionados quanto à conduta inicial a ser tomada.

Após participação dos docentes a enfermeira apontará as atitudes corretas a serem realizadas no atendimento de crianças vítimas de queimaduras.

Indicadores de desempenho:

- Compreende as classificações das queimaduras quanto ao tipo, profundidade e gravidade.
- Reconhece as atitudes que devem ser tomadas no atendimento imediato à criança vítima de queimadura.

III Base tecnológica: Hemorragias

Situações de problema- aprendizagem:

Através da exposição de imagens de situações emergenciais, os docentes serão questionados quanto à conduta inicial a ser tomada.

Após participação dos docentes a enfermeira apontará as atitudes corretas a serem realizadas no atendimento de crianças vítimas de hemorragias.

Prática: a enfermeira seleciona um docente e demonstra o uso do curativo compressivo e o atendimento da criança com hemorragia nasal.

Indicadores de desempenho:

- Compreende a classificação das hemorragias quanto a causa, o tipo de vaso envolvido, e quanto a gravidade.
- Reconhece as atitudes que devem ser tomadas no atendimento imediato à criança em situação de hemorragia.
- Realiza o curativo compressivo e o atendimento da hemorragia nasal

IV Base tecnológica: Quedas com entorses, luxações ou fraturas

Situações de problema- aprendizagem:

Através da exposição de imagens de situações emergenciais, os docentes serão questionados quanto à conduta inicial a ser tomada.

Após participação dos docentes a enfermeira apontará as atitudes corretas a serem realizadas no atendimento de crianças vítimas de entorses, luxações ou fraturas.

Prática: a enfermeira seleciona um docente e demonstra o uso improvisado de materiais para confecção de talas.

Indicadores de desempenho:

- Compreende a diferença entre entorses, luxações e, seus sinais e sintomas e gravidade.
- Reconhece as atitudes que devem ser tomadas no atendimento imediato à criança nestas situações.
- Realiza imobilização de membros com tala com materiais existentes na escola.

V Base tecnológica: Engasgamento e asfixia

Situações de problema- aprendizagem:

Através da exposição de imagens de situações emergenciais, os docentes serão questionados quanto à conduta inicial a ser tomada.

Após participação dos docentes a enfermeira apontará as atitudes corretas a serem realizadas no atendimento de crianças vítimas de engasgamento e asfixia.

Prática: a enfermeira demonstra em uma boneca a técnica de desengasgamento em bebê e a manobra de Heimliche em crianças maiores e adultos.

Indicadores de desempenho:

- Reconhece os sinais e sintomas de engasgamento e asfixia e as atitudes que devem ser tomadas no atendimento imediato à criança nessa situação
- Realiza a técnica de desengasgamento em bebês, crianças e adultos.

VI Base tecnológica: Crise convulsiva

Situações de problema- aprendizagem:

Através da exposição de imagens de situações emergenciais, os docentes serão questionados quanto à conduta inicial a ser tomada.

Após participação dos docentes a enfermeira apontará as atitudes corretas a serem realizadas no atendimento à criança em crise convulsiva.

Indicadores de desempenho:

- Compreende a crise convulsiva e os sinais e sintomas.
- Reconhece as atitudes a serem tomadas no atendimento imediato a criança em crise convulsiva.

VII Base tecnológica: Intoxicação exógena

Situações de problema- aprendizagem:

Através da exposição de imagens de situações emergenciais, os docentes serão questionados quanto à conduta inicial a ser tomada.

Após participação dos docentes a enfermeira apontará as atitudes corretas a serem realizadas no atendimento à criança em situação de intoxicação exógena.

Indicadores de desempenho:

- Compreende a intoxicação exógena e as situações de risco para a criança.
- Reconhece as atitudes a serem tomadas no atendimento imediato à criança em intoxicação exógena.

VIII Base tecnológica: Fratura ou avulsão de dente

Situações de problema- aprendizagem:

Através da exposição de imagens de situações emergenciais, os docentes serão questionados quanto à conduta inicial a ser tomada.

Após participação dos docentes a enfermeira apontará as atitudes corretas a serem realizadas no atendimento à criança vítima de fratura ou avulsão de dente.

Indicadores de desempenho:

- Compreende a diferença entre fratura e avulsão de dentes.
- Reconhece as atitudes a serem tomadas no atendimento imediato a criança vítima de fratura ou avulsão de dente.

IX Base tecnológica: Acidente com animal peçonhento

Situações de problema- aprendizagem:

Através da exposição de imagens de situações emergenciais, os docentes serão questionados quanto à conduta inicial a ser tomada.

Após participação dos docentes a enfermeira apontará as atitudes corretas a serem realizadas no atendimento à criança vítima de acidente com animal peçonhento.

Indicadores de desempenho:

- Compreende os principais animais peçonhentos envolvidos em acidentes no ambiente escolar, os sinais e sintomas e sua importância epidemiológica e sanitária.
- Reconhece as atitudes a serem tomadas no atendimento imediato a criança vítima de acidente com animal peçonhento.

X Base tecnológica: Parada cardiorrespiratória

Situações de problema- aprendizagem:

Através da exposição de imagens de situações emergenciais, os docentes serão questionados quanto à conduta inicial a ser tomada.

Após participação dos docentes a enfermeira apontará as atitudes corretas a serem realizadas no atendimento à criança em parada cardiorrespiratória.

Prática: a enfermeira demonstra em um boneco a técnica de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em bebês, crianças e adultos, em seguida convida os docentes a realizarem a prática.

Indicadores de desempenho:

- Compreende os principais fatores que predispõe a parada cardiorrespiratória, a importância do atendimento imediato e os sinais e sintomas.
- Reconhece as atitudes a serem tomadas no atendimento imediato a criança em parada cardiorrespiratória.
- Realiza a identificação imediata da parada cardiorrespiratória e inicia a RCP de forma efetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEM, M.A.M. et al.. Epidemiologia dos pequenos traumas em crianças atendidas no Hospital Infantil Joana de Gusmão. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 37, n.2, 2008. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/550.pdf>>. Acesso em 23 de jun. 2014.

BRASIL. Código Penal Brasileiro. Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de Dezembro de 1940. São Paulo: Saraiva, 2001. 35. ed.

DEL CIAMPO, L.A. et al.. Características clínicas e epidemiológicas de crianças acidentadas atendidas em um serviço de pronto atendimento. **Pediatria**. São Paulo, v. 33, n.1, p. 29-34. 2011.

DIAS, M.P. et al.. Identificação dos fatores de risco para acidentes na primeira infância no contexto creche. **Atenção Primária a Saúde**, Juiz de Fora, MG, v. 16, n.1, p. 20-26, jan/mar. 2013.

FONTANA, R.T.; SANTOS, S.A.P.. Educação em Saúde sobre primeiros socorros a partir dos saberes dos professores. **Vivência**. v. 10, n. 18, p. 133-146, maio, 2014. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_018/artigos/pdf/Artigo_11.pdf. Acesso em 07 de julho de 2014.

FREIRE, P.. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOMES, J. P et al.. Análise do conhecimento sobre primeiros socorros de professores de escolas públicas. **Cadernos de Ciência e Saúde**. Montes Claros. v. 1, n.1, jan/ jun. 2011.

MAIA, G.; CAMPOS, R.. Segurança para crescer. **Saúde e Meio Ambiente**. Mafra, SC, v.1, n.1, junho, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/download/224/267>>. Acesso em 26 de junho de 2014

MARANHÃO, D.G..O conhecimento para preservar a vida: um tema delicado. **Veras Cruz – Vera Cruz**, v.1, n.2, 2011. Disponível em: <<http://iseveracruz.edu.br/revistas/index.php/revistaveras/article/viewArticle/56>> . Acesso em 27 de junho de 2014.

MARTINS, C.B.G.. Acidentes e violências na infância e adolescência: fatores de risco e de proteção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 578-584, jul/ago. 2013.

MARTINS, C.B.G. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.59, n.3, p.344-348, maio- jun. 2006.

SCHAURICH, D; CABRAL, F.B.; ALMEIDA, M.A.. Metodologia da problematização no ensino em enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE / RS. **Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n.2, p. 318-324, 2007.

SENA, S.P.; RICAS, J.; VIANA, M.R.A.. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, MG, v. 18, n.4, s.1, p. 47-54. 2008. Disponível em: <<http://rmmg.medicina.ufmg.br/index.php/rmmg/article/viewFile/127/109>.> Acesso em 30 de junho de 2014.

SILVA, M.B. et al.. Avaliação do conhecimento da abordagem de trauma dental pelos profissionais de creches. **Conscientia e Saúde**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 65-73, 2009.

SILVEIRA, D. C.; PEREIRA, J.T.. Acidentes prevalentes em crianças de 1 a 3 anos em um pronto-socorro de Belo Horizonte no ano de 2007. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, MG, v. 15, n. 2, p.181-189, abr/jun. 2011.

VIEIRA, L.J.E.S. et al. Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, p. 1687-1697. 2009.